



O ACOMPANHAMENTO DOS EGRESOS NO ATUAL MUNDO DO TRABALHO: O ESTUDO DE CASO DA FACULDADE INTEGRADA DE PERNAMBUCO – FACIPE - BRASIL.

MARIANA VILELA DUARTE CLEMENTE, FACIPE, COORDENAÇÃO DA CPA.
mariana.clemente@facipe.edu.br

Esse trabalho tem como objetivo fazer um diagnóstico do papel da Universidade e dos professores na formação dos seus alunos, em especial, os egressos, ou seja, os alunos que acabam de sair da Universidade para o mundo do trabalho. Será utilizada como referência uma faculdade do Brasil, chamada Faculdade Integrada de Pernambuco - FACIPE, situada à Rua José Osório, n. 124, Madalena, na cidade de Recife, Estado de Pernambuco. Na Faculdade Integrada de Pernambuco, há 03 cursos atualmente: Administração, Turismo e Direito. Como o curso de direito não tem egressos, uma vez que está em seu quarto ano, só analisaremos os alunos dos cursos de Administração e Turismo. A essência deste estudo é avaliar a eficácia dos cursos da faculdade em estudo, em relação a sua capacidade de favorecer a admissão ou permanência do ex aluno no mercado de trabalho. O diagnóstico tenderá como base a análise do programa da FACIPE para o acompanhamento dos egressos, bem como os questionários enviados e contestados pelos alunos. Preferimos fazer questionários, pois segundo Latorre, del Rincón y Arnal, os desenhos de encostas se caracterizam por dois aspectos fundamentais: a) a recolhida de informações se realiza aplicando diretamente as perguntas adequadas aos participantes que possuem a informação que desejamos conhecer; e b) se pretende extrair conclusões relativas a uma população, pelo qual se procura obter a representatividade dos casos estudados. (Bayot, 1996, p. 140). É esperado que essa avaliação possa enfatizar os aspectos reais das exigências sociais e do mercado laboral, subsidiando assim a adaptação e melhora do projeto Pedagógico da FACIPE. E essa preocupação com a formação dos alunos para o mercado de trabalho, não é apenas no Brasil, é também na Europa. Segundo artigo “*El empleo en la UE:*

perspectivas prometedoras a pesar de avances desiguales” (22/02/2008) nos informa que: “O emprego cresceu notadamente durante o ano passado, segundo o Informe Conjunto sobre o emprego, que adotaram os ministros do trabalho da União Européia em 29 de fevereiro de 2007. Se criaram quase seis milhões e meio de novos empregos durante os últimos dois anos e se anunciaram cinco milhões de empregos adicionais para 2009. Se prevê que o desemprego na União Européia caia para menos de 7% em 2008, sendo o índice mais baixo desde meados dos anos oitenta. O informe, que avalia a aplicação nos Estados Membros de programas nacionais de reforma no âmbito de emprego é muito alentador. Não obstante, também se indica uma serie de temas preocupantes, em especial o desemprego juvenil e a falta de investimento em educação e formação.” Não se pode esquecer que os professores, neste tema, são a peça chave para a formação dos estudantes e não são raras as vezes que ao confrontar-se com o egresso que ajudou a formar, o docente o critique duramente, sem reconhecer na criatura as influências criador. Assim que, nas conversas dos professores escutamos veemente críticas feitas aos profissionais sem que o crítico reconheça a sua parcela de responsabilidade. Se tomarmos, por exemplo, os docentes dos cursos de Direito, em sua maioria, desempenham variadas funções (advogados, juízes, promotores...) e dispõem de pouco tempo para a preparação das aulas e quase nenhum tempo para uma reflexão sobre o seu ofício de professor. Ainda, é muito comum verificar o isolamento, sobretudo nas Universidades privadas (que são a maioria no Brasil), dos professores que se preocupam com a formação extraclasse do aluno. Não é raro que eles se tornem seres incômodos aos outros. Como nos guia a idéia de Miguel Ángel Santos Guerra (Catedrático da Universidad de Málaga, Espanha), muitas vezes obcecado por dizer aos outros o que eles têm que aprender e o que devem fazer, os professores esquecem-se de analisar sua forma de pensar, ser e atuar. Se ademais os professores se fecham às críticas, fatalmente vão a se entrincheirar em prescrições e se entregam as rotinas, dificultando a reflexionar sobre nosso modo de ser e de atuar. Segundo as Iniciativas Nacionais para promover a aprendizagem ao largo da vida em Europa (2001): Atualmente o nível educativo geral de todos os grupos sociais é motivo de preocupação para os responsáveis do governo. A falta de capacitação se converteu em uma anomalia na sociedade do conhecimento. A participação ativa na democracia cidadã, assim como a contribuição para a prosperidade econômica exigem o domínio do saber e

competências cada vez mais complexas. A vida pessoal, social e profissional de todas as pessoas depende de uma série de decisões inevitáveis e difíceis que exigem uma capacidade de resposta imediata (p. 163). Atualmente, no Brasil, conforme as prerrogativas do Ministério da Educação e Cultura, para a formação do profissional cidadão, é imprescindível sua efetiva interação com a sociedade, seja para situar-se historicamente, seja para identificar-se culturalmente ou para referenciar sua formação com os problemas que um dia vai enfrentar. Há um consenso nacional: A formação para o trabalho hoje, exige níveis cada vez mais altos da educação básica e geral, que não pode se encontrar reduzida a aprendizagem de algumas habilidades técnicas. Os objetivos da FACIPE, no acompanhamento dos seus egressos são: a) Avaliar a qualidade de seu ensino e a adequação da sua matriz curricular as necessidades do mercado de trabalho; b) levantar e analisar as trajetórias profissionais dos seus egressos; c) auxiliar na organização da história da Instituição; d) formar uma entidade que congregue os seus ex-alunos. A população a que se alude neste trabalho está constituída por 90 alunos que terminaram os cursos de Administração e Turismo no período entre 2005.2 e 2006.1. Esse período foi eleito porque é o período dos primeiros egressos da FACIPE, uma vez que a instituição introduziu suas atividades em 2001. O sistema de amostra que seguimos foi o aleatório simples, pois o grupo de alunos foi escolhido fortuitamente. Tomando apenas a percentagem de alunos que contestaram ao questionário (46,66%), a mostra deste estudo será de 42 estudantes da FACIPE. O desenho dessa investigação é pré-experimental ou não-experimental, posto que não há manipulação, ou seja obteremos a informação a partir de um contexto natural, pois a mostra é de comparação de um grupo estático. Possui um desenho transversal porque vamos a descrever uma população em um momento dado, ou seja, o período de dezembro de 2005 até agosto de 2006. De acordo com as respostas dos alunos do curso de Administração e Turismo da FACIPE, obtivemos os resultados a seguir: quanto ao índice de emprego 80,95% dos estudantes estão trabalhando; na comparação em ser empregados e ser empresários, 85,29% são empregados e apenas 14,71% são empresários; em relação ao salário 70,60% dos egressos tem salário compatível com mercado laboral; E apenas 23,47% estão inseridos em algum programa de formação continuada. Baseando-se nos dados apresentados, temos uma visão geral e superficial de como estão os egressos da FACIPE no mercado de trabalho brasileiro. Contudo alguns

resultados são preocupantes como a comparação entre empregados e empregadores, onde a imensa maioria são empregados (85,29%). Não se pode esquecer que estamos falando de um curso de ADMINISTRAÇÃO, ou seja, no mercado de trabalho brasileiro montar uma empresa não compensa. Com base nos dados acima nota-se algumas falhas no processo elegido pela FACIPE, pois para que se possa ter um perfil exato dos nossos alunos, o acompanhamento deveria ter sido feito com esse mesmo grupo por dois ou três anos mais, uma vez que o mercado laboral é cambiante e talvez os dados acima sejam diferentes hoje. Outra observação importante é o número de alunos que não estão inseridos em um programa de formação continuada (73,56%). Com um índice tão alto a FACIPE pode e deve fazer programa de integração muito intenso com esses alunos, uma vez que defendemos a formação permanente. As IES brasileiras têm que começar a se basear na tendência mundial da qualificação profissional, o que também envolve convênios entre escolas, universidades, empresas e também órgãos governamentais. Esses tipos de convênios são fundamentais para que os centros acadêmicos formem os profissionais com o perfil adequado para o mercado de trabalho. Para que ocorra esse tipo de formação profissional, mister se faz que escola e empresas trabalhem juntos, ambos fazendo a programação do curso para que a empresa possa solicitar o profissional que necessita e que a universidade possa cumprir as prerrogativas exigidas pelo Ministério da Educação. Consonante o blog de emprego do portal Universia, na data de 18/08/2008: "...cada vez está mais difícil encontrar um emprego. E que as empresas estão bastante exigentes no momento de recrutar seus empregados, dada a alta competitividade que existe no mercado laboral. É por esta razão que o feito de capacitar-se logo é sumamente relevante. A capacitação profissional está se transformando em uma atividade bastante comum, inclusive até o ponto que algumas universidades já exigem que seus professores tenham estudos complementares, para assim continuar sendo parte do grupo docente. Não se pode esquecer que as vantagens de continuar os estudos são variadas e torna-se um elemento decisivo na hora de encontrar trabalho e aspirar a soldos mais altos. Para concluir algumas universidades já apresentam programas de acompanhamento de egressos, incluso com convênios universidade/empresa, mas a grande maioria ainda está começando a desenvolver tais programas como a FACIPE. Por outro lado o velho sonho de um emprego continuo e estável em uma mesma empresa obriga aos novos profissionais a estar preparados para

trocar de trabalho, de postos e de funções várias vezes ao longo da sua vida laboral. Hoje em dia a firmeza ou continuidade do trabalho tem sido substituída por o novo conceito de «empregabilidade» — a aquisição e manutenção de capacidades socialmente úteis e em consequência demandadas pelo mercado—, que supõe a garantia de emprego no conjunto de um sistema produtivo.

Bibliografia:

Bayot, A. **Fundamentos Epistemológicos del Área Mide. Capítulo 4 – Métodos y Diseños de Investigación.** Cuenca: Universidad Castilla La Mancha, 2003.

Biscarri, G. J. **La formación permanente de los profesores: motivaciones y condicionantes.** Lleida: Fundación Pública Institut D'estudis ilerdencs, 1993.

Ventura, D. **Ensinar Direito.** Barueri: Manole. Brasília, Brasil, 2004

Plano de Acompanhamento de Egressos da Faculdade Integrada de Pernambuco (2005).

El empleo en la UE: perspectivas prometedoras a pesar de avances desiguales.

Disponível em: <http://europa.eu/rapid/pressReleasesAction.do?reference=IP/08/287>.

Acesso em 18 de agosto de 2008.

Eurydice. **Iniciativas nacionales para promover el aprendizaje a lo largo de la vida en Europa.** Bruselas: Eurydice, 2001.

Censo INEP/2006, consultado em 28/08/2008. Disponível em:

www.contee.org.br/noticias/educacao/nedu182.asp - 14k.